

Revoada peemedebista é contida

Diante da "freada para arrumação" dentro do PMDB, o partido deve chegar ao final dos trabalhos da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), previsto para dezembro, sem sofrer defecções. Segundo o senador José Fogaça (PMDB-RS), que já presidiu a legenda, o PMDB tem um passado a preservar. "Não podemos trair os eleitores procurando refúgio em outras legendas como solução para o partido resolver conflitos internos", ressaltou Fogaça para justificar sua negativa de se filiar ao PSDB. Mais do que os eleitores, a principal preocupação do senador gaúcho é com os filiados do PMDB que, somente no Rio Grande do Sul, dominam de 200 prefeituras municipais.

O prazo legal para filiação em

outros partidos está previsto para a primeira semana de janeiro. Até lá a CPI que investiga irregularidades cometidas na Comissão de Orçamento já terá concluído seu relatório. Uma vez conhecido o saldo de cassações de parlamentares do PMDB, porém, os dirigentes do partido admitem ser inevitável algumas defecções. As baixas deverão acontecer principalmente das bancadas de Minas Gerais e da Bahia, das quais fazem parte os deputados José Geraldo e o ex-líder, Genebaldo Correia, dois dos sete anões que agiam no esquema de corrupção montado pelo deputado João Alves (PPR-BA). Mas nem Fogaça pode prever os prejuízos para o PMDB gaúcho caso o deputado Ibsen Pinheiro venha também a ser punido.